

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro Estudo 13 – Uma História para ser Lembrada Rute 1 a 4

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

Chegamos ao final de mais uma série de estudos bíblicos e o fazemos louvando ao Senhor e com gratidão a Deus pelo privilégio que nos concedeu.

Ao longo de doze lições, meditamos sobre os livros de Josué e Juízes.

Agora, com a finalização da série que se intitulou A Conquista de Canaã, temos o livro de Rute para a nossa meditação.

E por que incluir o livro de Rute em estudos sobre a conquista de Canaã? Perguntaria alguém. Haveria alguma relação deste belo livro com os outros dois já estudados?

O livro de Rute apresenta uma narrativa da época dos juízes, ao tempo em que direciona o nosso olhar para o período de Davi e da monarquia em Israel. Sua localização na Bíblia está exatamente entre Juízes e Samuel.

É um livro que nos mostra como a salvação de Deus poderia alcançar os gentios, apesar do fracasso de Israel. A leitura de Rute abre os olhos do leitor para o significado universal do Messias, ou seja, de que Ele não é o Salvador somente de Israel, mas de toda a raça humana.

Ao lado de Ester, é um dos dois livros da Bíblia que têm por título nomes de mulheres, havendo alguns contrastes entre elas. Porém, em vez de oposição, há a convergência de ambas para a realização dos propósitos divinos: Rute era gentia e foi levada para o meio de Israel; Ester era judia e foi levada para o meio dos gentios. As duas cumpriram com fidelidade a missão destinada por Deus. Tanto em Rute quanto em Ester são

encontrados exemplos pessoais de coragem, decisão e lealdade.

Em relação ao livro de Juízes, Rute representa um bálsamo. Em Juízes são frequentes os episódios de desordem, guerras, lutas, fracassos, idolatria; Israel é derrotado e oprimido por causa do pecado, mas também liberto pela misericórdia de Deus, através de homens levantados para isso. O livro de Rute fala da vida simples do povo.

Contudo, devemos lembrar que Rute pertence ao tempo dos juízes, de modo que assim se inicia o livro: " *Nos dias em que julgavam os juízes...*" (Rute 11:1).

História bem conhecida dos leitores da Bíblia, o livro de Rute começa por falar de um período de fome que açoitou o povoado de Belém de Judá, assim chamado para ser distinguido de Belém de Zebulom, mencionada em Josué 19:15.

Várias são as vezes no Antigo Testamento que os habitantes da região palestina se deslocavam de uma cidade para outra em busca de melhores condições de vida, muitas delas por causa da fome que assolava suas terras.

Coisa comum na antigüidade, a fome era causada por motivos variados: falta de chuva, praga de insetos, invasões inimigas. Até Belém, que significa 'casa de pão', foi atingida por ela.

Foi assim que Elimeleque, cujo nome significa 'para quem Deus é rei' saiu de Belém de Judá com sua família: a esposa, Noemi (seu nome significa 'agradável') e os

dois filhos Malom, que quer dizer ‘delicado’, e Quiliom, que significa ‘fraco’. Foram para a terra de Moabe, cidade de ‘campo fértil’, de acordo com Isaías 16:10 e Jeremias 48:33.

Ali morreu Elimeleque, deixando Noemi viúva com os dois filhos. Os rapazes casaram-se com moças moabitas: Orfa e Rute.

Morreram também os dois filhos de Noemi e as moças moabitas também ficaram viúvas. Agora a família estava reduzida a três mulheres viúvas.

Noemi decide voltar para Belém e despede as duas noras. Enquanto Orfa acabou por concordar em permanecer em Moabe, Rute recusou terminantemente separar-se de sua sogra, Noemi, decidindo acompanhá-la para onde quer que fosse.

É de grande importância atentarmos para a escolha de Rute. Ao decidir acompanhar Noemi, ela não estava apenas optando por manter um vínculo familiar, nem pela vida que poderia ter em Belém, agora já livre da fome. Sua escolha tinha implicações espirituais. Ela estava tomando a abençoada decisão de servir ao Senhor, o Deus de Israel, quando disse a Noemi: *...”o teu Deus é o meu Deus”* (Rute 1:16). Rute trocou os ídolos, os falsos deuses de Moabe pelo Deus vivo, único e verdadeiro e passou a integrar o povo de Israel, povo de Deus, numa decisão semelhante à da pessoa que se converte a Cristo.

Ela fez uma escolha que mudou a sua vida e se projetou na história de Israel para a realização dos propósitos de Deus.

A boa mão de Deus estava sobre ela e dirigindo a sua trajetória, para a realização de um projeto maior e sublime: a salvação da humanidade.

Assim, tudo vinha sendo preparado pelo Senhor, quando usou Raabe, a prostituta gentia, para ajudar o seu povo na conquista de Canaã e depois casar-se com um judeu,

tornando-se a mãe de Boaz que agora se casa com Rute.

De Boaz e Rute nasceu Obede que, por sua vez, gerou a Jessé e este a Davi. Rute foi bisavó do rei Davi, de cuja linha genealógica se deu o advento do Messias.

Da mensagem do livro de Rute podemos ressaltar os seguintes pontos:

- Havia bondade e fidelidade a Deus no período caótico dos juízes. Nem todos os israelitas se entregaram à idolatria.
- Deus faz com que todas as coisas cooperem para o bem daqueles que o temem e o amam, conforme Romanos 8:28, e para a realização dos seus propósitos.
- O ingresso de Rute, uma gentia, no povo de Israel prefigura a chamada dos gentios para formarem junto com os israelitas crentes a Igreja do Senhor Jesus.
- A graça de Deus é maior do que pensamos e pode alcançar a quem não imaginamos. Por isso, quando estivermos reunidos na eternidade, com Cristo, poderemos ter muitas surpresas.
- Sendo gentia, Rute foi salva por sua fé, independente de sua nacionalidade porque *“pela graça sois salvos, por meio da fé...”* Unicamente pela fé em Cristo, *“para que ninguém se glorie”* de qualquer favorecimento humano (Efésios 2:8-9).

A graça de Deus continua convidando a quantos queiram pertencer ao seu povo e se unirem àqueles que erguem as suas vozes em cântico de louvores para dizerem: *“Salvação Jesus me dá; com amor me guiará”* (Hino 361 – Cantor Cristão). Guiará até a Canãa celestial.

Tu não queres a Cristo seguir?”, prezado ouvinte?

Consulta Bibliográfica:
MacDONALD, A. *‘Rute’ O Novo Comentário da Bíblia*. Vol 1
São Paulo: Edições Vida Nova, 1963.